TRILHA DE LEITURA

Introdução a Êxodo

O livro de como Deus tira um povo da escravidão e vem morar no meio dele

TEMA

Êxodo não é o livro da fuga, é o livro de como Deus vem morar no meio do povo.

TEXTOS-BASE

Êxodo 3:1-15 | Êxodo 12
Êxodo 20:1-17 | Êxodo 40:34-38

Ítalo Moiá

PARTE 1

Por que vale a pena ler este livro

Êxodo é um dos livros mais conhecidos da Bíblia e um dos menos terminados. Quase todo mundo já ouviu falar das pragas do Egito, do mar que se abriu e dos dez mandamentos. Pouca gente chegou até o capítulo 40.

O motivo é simples. O leitor começa animado, atravessa o mar aberto no capítulo 15, e vinte capítulos depois está lendo sobre medidas de cortina, ganchos de bronze e as roupas do sacerdote. Aí ele fecha o livro e pensa que a história já acabou.

Não acabou. E é justamente aí que está o coração de tudo.

> GUARDE ISTO
>
> Êxodo não é o livro da fuga. É o livro de como Deus vem morar no meio do povo.

A saída do Egito é a primeira metade da resposta. A segunda metade é uma tenda armada no deserto, com Deus habitando ali dentro, no meio das barracas de gente comum.

Quem para no capítulo 15 leu só o começo.

PARTE 2

O mundo em que este livro nasceu

Para entender Êxodo, você precisa saber onde a história se passa.

O Egito era a maior potência da região. Terra rica, exército forte, construções enormes. E no topo de tudo estava o faraó.

> PARA ENTENDER O CONTEXTO
>
> O faraó não era só um rei. No pensamento egípcio, ele era tratado como um deus. Diziam que ele era filho do deus sol e que a ordem do mundo dependia dele: o rio Nilo encher, as colheitas darem certo, a vida seguir. Enfrentar o faraó, para um egípcio, era enfrentar a própria ordem do universo.

Guarde isso. Quando você ler as pragas, entenda que o mundo inteiro estava vendo o rei-deus perder o controle daquilo que ele jurava controlar.

A família de Jacó tinha ido morar no Egito no tempo de José, em uma região boa para pastagem, chamada Gósen. Com o passar dos anos, aquela família virou um povo grande. E então veio a virada: “Então subiu ao trono do Egito um novo rei, que nada sabia sobre José” (Êxodo 1:8).

Um rei novo, com política nova. O povo que antes era bem-vindo passou a ser visto como ameaça. Gente demais, estrangeiros demais, perigo demais. A solução do governo foi escravizar.

PARA ENTENDER O CONTEXTO

O trabalho era fazer tijolo. Não tijolo de forno como o nosso: era barro misturado com palha picada, moldado e posto para secar ao sol. A palha entrava na massa para dar liga, para o tijolo não rachar. Sem palha, o tijolo se desmancha.

Cada equipe tinha uma cota diária de tijolos para entregar. Isso é registrado em documentos do Egito antigo, não é invenção do texto bíblico. E é exatamente por isso que a ordem do faraó em Êxodo 5 é tão cruel: ele corta o fornecimento da palha e mantém a mesma cota. O povo passa a ter que catar palha no campo e ainda entregar a mesma quantidade de tijolos. É a receita perfeita para quebrar um homem por dentro.

Depois da saída, o cenário muda para o deserto do Sinai. Ali, água e comida não são figura de linguagem. São questão de vida ou morte. Guarde isso também: quando o povo reclamar de fome, ele está com fome de verdade.

PARTE 3

Quem escreveu, quando, e para quem

O livro não traz uma assinatura na capa. Mas ele conta que Moisés escrevia. Deus manda: “Escreva isto num rolo, como memorial” (Êxodo 17:14). E o texto registra: “Moisés, então, escreveu tudo o que o Senhor dissera” (Êxodo 24:4).

A tradição judaica antiga e a leitura cristã de sempre entenderam a partir disso que Moisés está na origem dos cinco primeiros livros da Bíblia. Jesus e os apóstolos falavam da “Lei de Moisés” com naturalidade.

Existe discussão entre estudiosos sobre a data exata da saída do Egito. Uma linha aponta para por volta de 1446 antes de Cristo, apoiada na conta de anos que aparece em 1 Reis 6:1. Outra linha aponta para por volta de 1250 antes de Cristo, apoiada na menção às cidades de Pitom e Ramessés em Êxodo 1:11. A diferença entre as duas propostas é de mais ou menos dois séculos.

Duas frases para o leitor comum. Primeira: essa discussão é sobre datas, não sobre o que o livro diz de Deus. Segunda: nenhuma dessas contas muda uma linha do que você vai ler. O livro que temos nas mãos é um só, tem começo, meio e fim, e é esse que a igreja lê.

Não trave nisso. Você não precisa resolver a data para ler Êxodo com proveito.

PARTE 4

O mapa do livro

Ninguém atravessa um caminho longo sem mapa. Este é o seu. Guarde estes seis blocos, porque eles vão te salvar quando o texto ficar pesado.

Capítulos 1 a 15	A libertação. O povo é escravizado. Duas parteiras desobedecem ao faraó. Moisés nasce, é salvo das águas, cresce no palácio, foge e é chamado por Deus na sarça que arde sem se consumir. Vem o confronto com o faraó, as pragas, a Páscoa e a travessia do mar. O bloco fecha com um cântico de vitória (Êxodo 15:1-21).
Capítulos 16 a 18	O deserto. Bloco curto. Fome e o maná (capítulo 16). Sede e a água que sai da rocha (capítulo 17). Guerra contra o povo de Amaleque. E a visita de Jetro, sogro de Moisés, que dá um conselho prático: divida a carga, escolha homens para julgar as causas menores (capítulo 18). É a ponte entre o Egito e a montanha.
Capítulos 19 a 24	A aliança no monte Sinai. Deus desce sobre a montanha com fogo, fumaça e trovão. Vêm os dez mandamentos (capítulo 20) e depois um conjunto de leis para a vida do dia a dia (capítulos 21 a 23). O bloco termina com a aliança fechada, selada com sangue e com uma refeição diante de Deus (capítulo 24).
Capítulos 25 a 31	A planta da tenda. Deus dá as instruções para construir o lugar onde vai morar no meio do povo. São sete discursos, e cada um começa com a frase “Disse o Senhor a Moisés”. O sétimo e último fala do descanso do sábado.
Capítulos 32 a 34	A quebra e o remendo. Enquanto Moisés está no monte, o povo faz um bezerro de ouro e o adora. É traição pura. Moisés intercede, e Deus renova a aliança.
Capítulos 35 a 40	A construção. Tudo o que foi mandado nos capítulos 25 a 31 é agora feito, na mesma ordem.

Uma dica de localização. O livro começa no Egito, atravessa o deserto e chega ao monte Sinai no capítulo 19. Dali até o fim, o povo não sai do lugar. Eles ficam acampados na mesma montanha por vinte e dois capítulos.

PARTE 5

O que observar enquanto você lê

Êxodo responde a três perguntas, e responde uma de cada vez.

A primeira pergunta é: quem é Deus? A resposta está nos capítulos 1 a 15. Deus se apresenta a Moisés e diz:

> *“Eu Sou o que Sou. É isto que você dirá aos israelitas: Eu Sou me enviou a vocês”*
>
> Êxodo 3:14 (NVI)

Isso soa estranho no nosso ouvido, mas o sentido é firme: eu sou aquele que está aqui, aquele que vai estar com você, aquele que não falha. É menos uma definição filosófica e mais uma promessa de presença.

A segunda pergunta é: quem é Israel? A resposta está nos capítulos 16 a 24. Um bando de escravos recém-libertos ganha uma identidade nova: “vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa” (Êxodo 19:6). A lei que Deus dá não é um código frio de punições. A palavra que o povo usava significava instrução, ensino de pai para filho. Deus está ensinando um povo que nunca soube viver em liberdade a viver como gente livre.

A terceira pergunta é: como Deus mora no meio de um povo pecador? A resposta ocupa os capítulos 25 a 40, e é por isso que esse trecho é tão longo.

> *“E farão um santuário para mim, e eu habitarei no meio deles”*
>
> Êxodo 25:8 (NVI)

Agora o refrão. Enquanto você lê, marque com lápis toda vez que aparecer a frase “para que saibam que eu sou o Senhor” ou algo parecido. Ela aparece de ponta a ponta (Êxodo 6:7; 7:5; 7:17; 8:22; 10:2; 14:4; 14:18; 16:12; 29:46; 31:13). Essa frase é o fio que costura o livro inteiro.

E há uma coisa que o texto original deixa clara e a tradução esconde. A mesma palavra que descreve o trabalho escravo no Egito descreve também o culto a Deus no deserto. Quando Moisés diz ao faraó “Deixe ir o meu povo, para prestar-me culto no deserto” (Êxodo 7:16), ele está usando a mesma palavra de servir.

GUARDE ISTO

Israel não é solto para fazer o que quiser. Israel é tirado de um senhor e entregue a outro. A pergunta do livro nunca é se o povo vai servir. É a quem.

PARTE 6

Onde você vai travar, e como atravessar

Esta é a parte mais importante deste material. Leia com atenção, porque é aqui que a maioria desiste.

Os capítulos 25 a 40, a tenda

Dezesseis dos quarenta capítulos do livro falam da construção de uma tenda. Medidas, tecidos, argolas, roupas, óleo, incenso. A criação do mundo inteiro, em Gênesis, ocupa dois capítulos. A tenda ocupa treze, mais três com a crise do bezerro no meio.

É aqui que o leitor larga o livro, quase sempre no capítulo 26 ou 27.

Então pense comigo: por que Deus gastou tanto espaço nisso?

Porque isso é a resposta do livro. Repare no caminho. Nos capítulos 1 a 15, Deus age de longe, com pragas e com o mar aberto. Nos capítulos 19 a 24, Deus desce sobre uma montanha, mas o povo não pode nem encostar nela, sob pena de morte (Êxodo 19:12). Deus está perto, mas cercado.

O problema que o livro carrega é este: como um Deus santo pode morar no meio de um povo pecador sem destruí-lo?

A tenda é a resposta. Ela é o monte Sinai em versão portátil, com áreas de acesso separadas, e que caminha junto com o povo. A frase que governa esse bloco inteiro é esta:

> *“Saberão que eu sou o Senhor, o seu Deus, que os tirou do Egito para habitar no meio deles”*
>
> Êxodo 29:46 (NVI)

GUARDE ISTO

Deus não tirou o povo do Egito só para libertá-lo. Tirou para morar com ele.

E por que a repetição? Por que os capítulos 35 a 40 repetem quase palavra por palavra os capítulos 25 a 31?

Porque no meio dos dois aconteceu o bezerro de ouro. Depois da traição do capítulo 32, você tem todo motivo para duvidar de que esse povo seja capaz de obede-

cer a alguma coisa. Aí vêm os capítulos 35 a 40, e vinte vezes aparece a frase “como o Senhor tinha ordenado a Moisés”. Item por item. Peça por peça.

Não é uma lista chata. É o som de um povo perdoado provando que aprendeu.

Como atravessar na prática. Leia os capítulos 25 a 31 em ritmo rápido. Não tente desenhar cada medida na cabeça, não procure significado escondido em cada gancho de bronze. Procure só três coisas: onde começa cada um dos sete discursos, o versículo 25:8, e o fato de que o ouro e os tecidos caros vieram dos presentes que os egípcios deram na saída (Êxodo 12:35-36). A riqueza da escravidão virou matéria-prima do culto.

Depois leia os capítulos 32 a 34 devagar. Ali está o coração do livro.

Depois leia os capítulos 35 a 40 já sabendo que é repetição. Marque o refrão, corra os olhos pelos detalhes técnicos. E termine no capítulo 40, versículos 34 a 38, sem pressa nenhuma.

Pular esse bloco custa caro. Sem ele, Êxodo vira só uma história de fuga, e a pergunta que o livro levou quarenta capítulos para responder fica sem resposta.

A dureza do coração do faraó

Muita gente para aqui e pergunta: se foi Deus quem endureceu o coração do faraó, como é que Deus depois o castiga?

Olhe a ordem em que as coisas acontecem no texto. Nas cinco primeiras pragas, quem endurece o coração é o próprio faraó. O texto diz que ele “obstinou-se em seu coração” (Êxodo 8:15), que “o coração do faraó se endureceu” (Êxodo 7:22). Só a partir de Êxodo 9:12 é que o texto começa a dizer que o Senhor endureceu o coração dele.

Ou seja: o faraó escolhe a mesma coisa, de novo e de novo, até que aquela escolha vira a natureza dele. E então Deus confirma o homem naquilo que ele mesmo escolheu ser.

Deus não transformou um homem bom em tirano. Deus entregou um tirano ao que ele insistiu em ser.

Como isso se encaixa com a liberdade humana é uma pergunta séria, e Paulo volta a ela em Romanos 9:17-18. Você não precisa resolver Romanos 9 para ler Êxodo. Precisa apenas notar a ordem em que o texto reparte a responsabilidade.

As pragas

As dez pragas não são uma lista de desastres jogados ao acaso.

Elas vêm em três grupos de três, com um padrão. Na primeira de cada grupo, Moisés confronta o faraó de manhã, à beira do rio. Na segunda, dentro do palácio. Na terceira, sem aviso nenhum. A décima está fora desse esquema, e já vinha anunciada desde Êxodo 4:22-23.

E cada praga atinge uma área que a religião egípcia entregava a um deus: o rio, a fertilidade da terra, o gado, o sol. O próprio texto diz qual é o alvo: “executarei juízo sobre todos os deuses do Egito” (Êxodo 12:12).

As pragas não são demonstração de força bruta. São um julgamento público contra um sistema religioso inteiro.

O “olho por olho”

“Olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé” (Êxodo 21:24). Isso soa selvagem no nosso ouvido. Mas na história do direito, é o contrário.

Antes dessa lei, o costume era a vingança sem limite. Alguém feria um parente seu, e o clã inteiro respondia matando. Lameque já dizia isso em Gênesis 4:23-24: matou um homem por um ferimento e prometeu setenta e sete vezes mais.

O “olho por olho” põe um teto. Diz que a resposta não pode ser maior que o dano. E, mais importante, tira a punição da mão da família ofendida e entrega ao tribunal.

Existia lei parecida entre os povos vizinhos, como no código do rei Hamurabi, escrito séculos antes. Mas lá a pena mudava conforme a classe social da vítima: valia menos ferir um pobre. Em Êxodo, não. A regra vale igual para todos.

E os judeus antigos entendiam isso como pagamento em dinheiro, indenização pelo dano, não como mutilação de verdade. Não existe registro de tribunal judaico arrancando olho de ninguém.

Quando Jesus diz “Vocês ouviram o que foi dito: ‘Olho por olho e dente por dente’. Mas eu lhes digo: Não resistam ao perverso” (Mateus 5:38-39), ele está corrigindo gente que pegava uma regra de tribunal e usava como licença para se vingar por conta própria.

As leis civis dos capítulos 21 a 23

Você vem do drama do mar aberto e de repente está lendo sobre boi que chifra, poço deixado destampado e dinheiro emprestado. Parece que o livro perdeu o rumo.

Três chaves ajudam.

Primeira: essas leis são a aplicação prática dos dez mandamentos que vieram logo antes. O mandamento diz “não matarás”. As leis civis explicam o que fazer quando alguém mata sem querer (Êxodo 21:13).

Segunda: comparando com as leis dos povos vizinhos, aparecem as prioridades de Israel. O caso do boi que mata alguém (Êxodo 21:28-32) existe quase igual no código de Hamurabi. A diferença é que a lei de Israel trata a morte de uma pessoa como questão de sangue, e não como simples prejuízo no bolso do dono.

Terceira: preste atenção em quem essas leis protegem. O estrangeiro, a viúva, o órfão, o devedor pobre (Êxodo 22:21-27). E o motivo dado é a memória: “Não maltratem nem oprimam o estrangeiro, pois vocês foram estrangeiros no Egito” (Êxodo 22:21).

Israel deve tratar bem o desamparado porque Israel já foi desamparado. A ética desse povo nasce de uma dor lembrada.

Uma nota sobre a escravidão que aparece em Êxodo 21. Não é a escravidão que conhecemos da nossa história, ninguém era escravizado por causa da cor da pele nem para sempre. Era, na maioria dos casos, servidão por dívida, com prazo. A lei limita esse prazo a seis anos, protege a mulher vendida e pune o senhor que mata ou mutila o servo (Êxodo 21:20; 21:26-27). O texto não aprova a escravidão. O texto aperta o cerco em cima do poder do senhor, num mundo em que esse poder era total.

PARTE 7

O roteiro de leitura: quatro semanas

Quarenta capítulos, quatro semanas, cinco dias de leitura e dois dias de folga por semana. As folgas são de propósito: se você perder um dia, recupera sem se sentir derrotado. Perder um dia e achar que já era é a causa número um de abandono.

Uma disciplina para o plano inteiro: marque toda vez que aparecer a frase “para que saibam que eu sou o Senhor” ou parecida.

Semana 1, capítulos 1 a 15, a libertação.

Dia 1 (cap. 1-2)	Observe quem tem nome e quem não tem. Observe que o livro começa com uma lista de nomes de família e, dois capítulos depois, já está falando de um povo escravizado.
Dia 2 (cap. 3-6)	Observe as objeções de Moisés e as respostas de Deus. Observe que o primeiro resultado da obediência de Moisés é a vida do povo piorar (Êxodo 5:19-23).
Dia 3 (cap. 7-10)	Procure o padrão dos três grupos de pragas e observe quem endurece o coração do faraó em cada uma.
Dia 4 (cap. 11-13)	É a Páscoa. Leia devagar. Observe que Deus manda o povo fazer uma refeição de memória antes mesmo de sair.
Dia 5 (cap. 14-15)	Observe o contraste entre o pânico do povo (Êxodo 14:11-12) e o cântico (Êxodo 15:1-21). Pare na pergunta do versículo 15:11.

Semana 2, capítulos 16 a 24, o deserto e a aliança.

Dia 6 (cap. 16-18)	Observe que o mesmo povo que cantou no capítulo 15 já está reclamando no capítulo 16. Observe a regra do maná diário e o conselho de Jetro.
Dia 7 (cap. 19-20)	Observe Êxodo 19:4-6. E observe que os dez mandamentos começam com o que Deus fez, antes de dizer o que o povo deve fazer.
Dia 8 (cap. 21-22)	Leia sabendo que é lei antiga. Não tente aplicar ao pé da letra. Procure o princípio. Marque toda lei que protege alguém sem poder.
Dia 9 (cap. 23)	Observe as festas e o argumento que se repete sobre o estrangeiro.
Dia 10 (cap. 24)	É a assinatura da aliança. Observe a cena estranha e linda do versículo 11, em que os líderes comem e bebem diante de Deus.

Semana 3, capítulos 25 a 34, a planta e a quebra.

Dia 11 (cap. 25-27)	Ritmo rápido. Não visualize cada medida. Pare em 25:8 e pense no peso dessa frase depois de tudo o que veio antes.
Dia 12 (cap. 28-31)	Rápido de novo. Observe que os nomes das doze tribos são gravados nas pedras que o sacerdote carrega sobre o peito (Êxodo 28:29). Observe que o último discurso é sobre o sábado.
Dia 13 (cap. 32)	Devagar. Observe o momento: o povo quebra a aliança enquanto Moisés ainda está lá em cima recebendo os termos dela.
Dia 14 (cap. 33)	Observe o que Moisés pede e o que ele recusa. A questão em jogo é se Deus vai continuar no meio do povo ou apenas mandá-los seguir viagem sozinhos.
Dia 15 (cap. 34)	Observe como Deus se descreve no versículo 6. É o texto mais citado sobre o caráter de Deus em todo o Antigo Testamento.

Semana 4, capítulos 35 a 40, a construção e a glória.

Dia 16 (cap. 35-36)	Observe que o povo traz ofertas demais e precisa ser impedido de trazer mais (Êxodo 36:6-7). E isso logo depois do bezerro.
Dia 17 (cap. 37-38)	Leia rápido. É o inventário da obra.
Dia 18 (cap. 39)	Conte quantas vezes aparece “como o Senhor tinha ordenado a Moisés”. Esse é o som da restauração.
Dia 19 (cap. 40)	Devagar até o fim.
Dia 20 (cap. 12, 20, 40)	Releia três capítulos: 12, 20 e 40. Juntos eles contam o livro inteiro. O sangue que liberta, a palavra que forma, a presença que acompanha.

PARTE 8

Como Cristo aparece em Êxodo

Aqui é preciso cuidado. Não vamos procurar Jesus em cada estaca da tenda nem em cada cor de tecido. Isso é imaginação solta. Vamos ficar com as ligações que o próprio Novo Testamento faz. Elas bastam, e são fortes.

A Páscoa e o cordeiro. Um cordeiro morria, o sangue era passado na porta, e a casa marcada era poupada do juízo (Êxodo 12:13). Paulo escreve: “Pois Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi sacrificado” (1 Coríntios 5:7). E João conta a crucificação notando um detalhe: os soldados não quebraram as pernas de Jesus, “para que se cumprisse a Escritura: ‘Nenhum dos seus ossos será quebrado'” (João 19:36). Ele está citando a regra do cordeiro da Páscoa em Êxodo 12:46. Não é coincidência. Jesus morreu na festa da Páscoa, e a última ceia foi uma refeição de Páscoa.

O maná. Deus alimentou o povo no deserto com um pão que caía do céu, e a regra era colher a porção de cada dia, sem estoque. O que sobrava e era guardado apodrecia. Deus estava treinando aquele povo a depender dele um dia de cada vez. Jesus fala longamente disso e diz: “Eu sou o pão da vida” (João 6:35).

A rocha. Faltou água, Deus mandou Moisés ferir a rocha, e a água saiu. Paulo olha para trás e escreve: “Bebiam da rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo” (1 Coríntios 10:4). E o uso que Paulo faz é um aviso duro: aquela gente comeu e bebeu do que Deus deu e mesmo assim caiu no deserto. Receber os dons de Deus não é garantia de terminar bem.

A tenda. Este é o mais bonito. João escreve que a Palavra “tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória” (João 1:14). A palavra que ele usa para “viveu entre nós” quer dizer, literalmente, armar uma tenda. João está dizendo: a tenda de Deus voltou a ser armada no meio do povo, agora feita de carne e osso. E a glória que os discípulos viram é a mesma glória que encheu o tabernáculo em Êxodo 40:34. Hebreus segue a mesma linha, chamando a tenda de Moisés de “cópia e sombra daquele que está nos céus” (Hebreus 8:5). E o último livro da Bíblia fecha o arco: “Agora o tabernáculo de Deus está com os homens” (Apocalipse 21:3).

Moisés como aquele que se põe no meio. Diante do bezerro de ouro, Moisés oferece a própria vida no lugar do povo: “Mas agora, eu te rogo, perdoa-lhes o pecado; se não, risca-me do teu livro que escreveste” (Êxodo 32:32). Moisés se coloca entre o povo culpado e Deus. Hebreus 3:1-6 compara Moisés e Jesus, e faz

questão de marcar a diferença: Moisés foi servo fiel dentro da casa, Jesus é o Filho sobre a casa.

PARTE 9

Três perguntas para levar

1. Se Israel foi liberto para servir a Deus, e a Bíblia usa a mesma palavra para o trabalho escravo no Egito e para o culto no deserto, o que muda de verdade na vida de quem troca de senhor? O que mudou na sua?
2. Se a tenda ocupa treze capítulos e a criação do mundo ocupa dois, o que Deus está dizendo sobre a prioridade dele? E por que a igreja de hoje inverteu esse peso, correndo para as pragas e pulando a tenda?
3. Se a repetição dos capítulos 35 a 40 é a prova de que o povo aprendeu depois do bezerro, o que significa o livro terminar com uma obediência miúda, item por item, em vez de terminar com uma grande vitória?

CONCLUSÃO

Deus se muda para o acampamento

Deus não fica na montanha. Deus se muda para o acampamento. E o livro termina assim: “Então a nuvem cobriu a Tenda do Encontro, e a glória do Senhor encheu o tabernáculo” (Êxodo 40:34).